



MESTRADO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS E SAÚDE

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE**

VANESSA COTIAN OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA**

GOIÂNIA, MARÇO DE 2018

VANESSA COTIAN OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

Linha de Pesquisa: Sociedade, Ambiente e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Rogério José de Almeida

GOIÂNIA, MARÇO DE 2018

O48a Oliveira, Vanessa Cotian
Avaliação de sintomas de doenças osteomusculares em
profissionais de enfermagem de um hospital escola [manuscrito] /
Vanessa Cotian Oliveira. -- 2018.
57 f.: il.; 30 cm

Texto em português com resumo em inglês
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e
Saúde, Goiânia, 2018

Inclui referências f.41-44

1. Enfermagem – saúde. 2. Saúde do trabalhador. 3. Transtornos
traumáticos cumulativos. I. Almeida, Rogério José de. II. Pontifícia
Universidade Católica de Goiás. III. Título.

CDU: 616-083:331.47 (043)



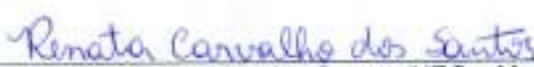
DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE
DEFENDIDA EM 05 DE MARÇO DE 2018 E CONSIDERADA
APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:

1)



Prof. Dr. Rogério José de Almeida / PUC Goiás (Presidente)

2)



Profa. Dra. Renata Carvalho dos Santos (UEG – Membro Externo)

3)



Prof. Dr. Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva (PUC Goiás – Membro)

4)

Prof. Dr. Cesar Augusto Sam Tiago Vilanova-Costa (ACCG – Suplente)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos meus pais João Luiz e Elisabete e ao meu irmão Thiago, por serem meus maiores incentivadores, por terem caminhado ao meu lado e compartilhado minhas angústias e dúvidas.

Vocês são a razão do meu viver!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me guiar até aqui e por colocar no meu caminho todas as pessoas aqui citadas.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rogério José de Almeida, pela confiança, oportunidade e disponibilidade em trabalharmos juntos, por me incentivar a superar os meus limites e por me ajudar na concretização desse projeto. Minha eterna admiração e gratidão!

Aos funcionários da equipe de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia/GO pelo acolhimento e contribuição para essa pesquisa;

À FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás) pelo apoio financeiro e por acreditar no potencial desse projeto;

Aos professores, funcionários e colegas do Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (MCAS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) pela contribuição na minha formação acadêmica e crescimento pessoal;

Ao meu colega Mário Filho pela parceria na coleta de dados;

À aluna do curso de medicina da PUC Goiás Natália Costa Resende Cunha pela contribuição durante a pesquisa;

Às minhas coordenadoras, colegas de trabalho e pacientes por me apoiarem e entenderem minhas ausências.

LISTA DE SIGLAS

DORT – Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

LER – Lesão por esforço repetitivo

PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

QNSO - Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

BVS- Biblioteca virtual da Saúde

SciELO –Scientific Electronic Library Online

Medline - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

Lilacs - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

DeCS - Descritores das Ciências da Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DP- Desvio padrão

LISTA DE TABELAS E QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Artigos da amostra final, por ordem decrescente do ano de publicação..... | 15 |
| Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico ocupacional dos 119 profissionais de enfermagem. Goiânia, 2018..... | 26 |
| Tabela 2. Caracterização do ambiente organizacional dos 119 profissionais de enfermagem. Goiânia, 2018..... | 28 |
| Tabela3. Prevalência de sintomas osteomusculares e média dos profissionais de enfermagem. Goiânia, 2018..... | 29 |
| Tabela 4. Resultado da comparação dos escores dos sintomas osteomusculares com o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem. Goiânia, 2018..... | 30 |
| Tabela 5. Resultado da comparação dos escores dos sintomas osteomusculares com o ambiente organizacional dos profissionais de enfermagem. Goiânia, 2018..... | 32 |

RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar os sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na equipe de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia/GO. Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa, utilizando-se do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e um questionário sociodemográfico ocupacional. Foram pesquisados 119 enfermeiros e técnicos de enfermagem dos diversos setores do referido Hospital Escola. Após a aplicação dos instrumentos, os dados foram tabulados em planilha com a utilização do *software* Excel (*Microsoft 2013*) e posteriormente analisados com o auxílio do pacote estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS 24.0). Por meio deste, foram realizadas análises descritivas utilizando-se frequências, média e desvio padrão. A caracterização do perfil sociodemográfico e ambiente organizacional foram realizadas por meio da frequência absoluta (n) e relativa (%). A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk. A comparação dos escores dos sintomas osteomusculares com o perfil sociodemográfico e ambiente organizacional foi realizado utilizando os testes de Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis. Dos 119 profissionais entrevistados, 97,5% eram do sexo feminino, 103 referiram algum tipo de sintoma e 63% relataram ter filhos. Desses trabalhadores, 60,5% relataram dor na região lombar nos últimos 12 meses e 43,7% nos últimos sete dias, sendo a dor nessa região a maior causa de afastamento do trabalho. Pessoas que possuíam filhos se afastaram mais do trabalho do que aquelas que não possuíam filhos ($p=0,03$). Aqueles que relataram algum sintoma nos últimos 12 meses também consideraram que o seu ambiente trabalho trazia algum risco à saúde ($p=0,02$). Além disso, os entrevistados que informaram que “costumavam se cansar” também apresentaram algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses ($p < 0,01$) e nos últimos sete dias ($p=0,02$). O presente estudo demonstrou necessidade de se buscar melhorias nas condições de trabalho, com vistas a diminuir o risco de os profissionais de enfermagem desenvolverem distúrbios osteomusculares relacionados ao ambiente de trabalho.

Palavras-chaves: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Transtornos traumáticos cumulativos.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the symptoms of musculoskeletal disorders related to work in the nursing team of the Santa Casa de Misericórdia School Hospital of Goiânia / GO. This is a cross-sectional analytical study with a quantitative approach, using the Nordic Osteomuscular Symptoms Questionnaire (QNSO) and an occupational sociodemographic questionnaire. A total of 119 nurses and nursing technicians from the various sectors of the Hospital Escola were surveyed. After the application of the instruments, the data were tabulated in a spreadsheet using the Excel software (Microsoft 2013) and later analyzed with the statistical package Statistical Package of Social Sciences (SPSS 24.0). Through this, descriptive analyzes were performed using frequencies, mean and standard deviation. The characterization of the sociodemographic profile and organizational environment were performed by means of the absolute (n) and relative (%) frequency. The normality of the data was verified using the Shapiro-Wilk test. The comparison of the musculoskeletal symptoms scores with the sociodemographic profile and organizational environment was performed using the Mann-Whitney or Kruskal-Wallis tests. Of the 119 professionals interviewed, 97.5% were female, 103 reported some type of symptom and 63% reported having children. Of these workers, 60.5% reported pain in the lower back in the last 12 months and 43.7% in the last seven days, with pain in this region being the major cause of withdrawal from work. People who had children moved away from work more than those who did not have children ($p = 0.03$). Those who reported some symptom in the last 12 months also considered that their work environment posed some health risk ($p = 0.02$). In addition, those interviewed who reported that " ($p < 0.01$) and in the last seven days ($p = 0.02$). The present study demonstrated the need to seek improvements in working conditions in order to reduce the risk of nursing professionals developing musculoskeletal disorders related to the work environment.

Keywords: Nursing; Occupational health; Cumulative trauma disorders.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 2.1 Aspectos determinantes de doenças osteomusculares em profissionais da enfermagem | 17 |
| 2.2 Impacto na vida dos trabalhadores em enfermagem | 19 |
| 3 OBJETIVOS | 22 |
| 3.1 Objetivo geral | 22 |
| 3.2 Objetivos específicos | 22 |
| 4 MÉTODOS | 23 |
| 5 RESULTADOS | 26 |
| 6 DISCUSSÃO | 33 |
| 7 CONCLUSÃO | 39 |
| 8 REFERÊNCIAS | 41 |
| APÊNDICE I - Questionário sociodemográfico ocupacional | 45 |
| APÊNDICE II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 46 |
| ANEXO I – Questionário Nórdico Musculoesquelético | 48 |
| ANEXO II – Parecer do Comitê de Ética PUC Goiás | 50 |
| ANEXO III – Parecer do Comitê de Ética Santa Casa de Misericórdia | 54 |

1 INTRODUÇÃO

Um dos papéis mais importantes desempenhados pelo ser humano é o trabalho, tendo em vista seus benefícios em relação à satisfação das necessidades básicas de sobrevivência e relacionamento interpessoal. Contudo, ao desempenhar este papel, o homem acaba submetendo-se constantemente aos riscos existentes no ambiente de trabalho, o que pode acarretar prejuízos na sua saúde física e mental (CANINI et al., 2002).

Na contemporaneidade, as doenças osteomusculares vêm acometendo um grande número de profissionais de enfermagem, uma vez que a sua atividade laboral exige esforço físico e mecânico intenso (MARTINS; FELLI, 2013). Diante desta realidade e refletindo sobre esta temática, surgiu a motivação de conhecer os aspectos que determinam as causas destas doenças, sua relação com trabalho e formas de prevenção.

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) é um termo que abrange um variado grupo de disfunções do sistema musculoesquelético ocasionadas por atividades realizadas durante o trabalho por um longo período de tempo. Acometem músculos, tendões, articulações, nervos e ligamentos, apresentando um quadro clínico diversificado, incluindo dor, formigamento, dormência, peso e fadiga. Entre os profissionais de enfermagem, é um dos problemas mais recorrentes e mais dispendiosos, contribuindo significativamente para o afastamento do trabalho e a inaptidão laboral (BATTAUS et al., 2012; FERNANDES et al., 2012;).

No Brasil, esse problema de saúde foi inicialmente verificado na década de 80, entre profissionais usuários de computadores, sendo denominada como

“doença dos digitadores”. Contudo, somente em 1991 ocorreu o seu reconhecimento como doença ocupacional pela Norma Técnica para Perícia Médica do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sendo considerada como um problema de saúde pública (CARRIJO; NAVARRO, 2009).

Embora não seja uma doença recente, os DORT vêm assumindo um caráter epidêmico pela expansão dos casos, acarretando incapacidade para a vida, a qual não se resume apenas ao ambiente de trabalho e, por conseguinte, causando fortes impactos no sistema de previdência pública e na distribuição do encargo para toda a sociedade (SALIM, 2003).

Nesse contexto das DORTs, faz-se necessário assistir o trabalhador por meio de um serviço de saúde ocupacional capaz de elaborar e executar programas de promoção, prevenção e recuperação da sua saúde. A enfermagem tem sido a mais afetada dentre as profissões da área da saúde, visto que os trabalhadores desenvolvem suas atividades em diferentes locais e realizam atividades de forma contínua que exigem atenção constante e esforço físico, o que os predispõem ao risco de adoecimento pelo trabalho (MAGNANO et al., 2009).

O trabalho de enfermagem é repetitivo, demanda esforço físico, levantamento de peso, elevado número de doentes, pacientes com sobrepeso ou obesidade, posturas inadequadas exigidas durante a prestação de cuidados, trabalho por turno, falta de adequação arquitetônica dos locais de trabalho, os quais associados aos estressores mentais são fatores de risco para ocorrência destes distúrbios (BAPTISTA et al., 2011; FERNANDES et al., 2012).

Os trabalhadores também propõem intervenções como treinamentos, trabalho em equipe, ginástica laboral, técnicas de relaxamento, mudanças de

equipamentos, redimensionamento do pessoal de enfermagem, sua adequação ao setor e local de descanso como formas de prevenir estes distúrbios (MARTINS, 2011).

De acordo com o artigo 61 da Resolução COFEN 311/2007, o profissional de enfermagem poderá suspender suas atividades quando a instituição pública ou privada para a qual trabalhe não oferecer condições adequadas para o exercício profissional ou desrespeitar a legislação do setor saúde, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo comunicar imediatamente por escrito sua decisão ao Conselho Regional de Enfermagem.

Deve-se atentar que os DORTs não são causados por um esforço repetitivo qualquer, e que as causas vão além dos sintomas físicos, pois elas passam pela organização do trabalho, dificuldades interpessoais bem como os fatores ergonômicos inerentes a cada ambiente (BAPTISTA et al, 2011).

Portanto, torna-se necessário e imprescindível examinar as atividades desenvolvidas pelo profissional de enfermagem e o seu ambiente de trabalho, visto que o ambiente de trabalho, quando em condições adversas, é considerado como fator de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta parte da dissertação constitui-se em um artigo de revisão integrativa da literatura científica já publicada. A revisão integrativa da literatura consistiu em agrupar e condensar diversos estudos publicados sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, propiciando conclusões gerais acerca do assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO,2008).

Neste tipo de revisão, algumas etapas devem ser seguidas a fim de alcançar o objetivo proposto: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/ 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO,2008).

Optou-se por privilegiar periódicos de divulgação científica, já que a revisão integrativa trabalha com evidências. Foi consultada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e a Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), os Periódicos CAPES e o PUBMED.

Na busca eletrônica dos artigos indexados nas bases de dados citadas, utilizaram-se os seguintes Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: Enfermagem (Nursing), Osteomuscular (Musculoskeletal) e Trabalho (Work).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para selecionar os estudos: indexação dos artigos nas respectivas bases de dados, relação direta com os descritores, idiomas de publicação em português, inglês e espanhol, período de publicação do artigo compreendido entre 2010 e 2016, estudos com pesquisa de campo, excluindo assim revisões de literatura e artigos completos cujos arquivos estavam disponíveis online.

Ao associar os descritores enfermagem, osteomuscular e trabalho, foram encontradas 172 referências na BVS, 428 no PUBMED e 22 nos Periódicos CAPES. Aplicando-se os critérios de inclusão citados restaram 59 publicações na BVS e 216 no PUBMED, somando o total de 275 artigos.

Na primeira fase, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos e seus resumos. Após essa análise, foram selecionados 24 artigos na BVS e 14 no PUBMED. Na segunda fase, foi feita a leitura completa dos artigos, sendo excluídas as publicações que, embora contemplassem os descritores, não tratavam diretamente do tema objeto de estudo desta pesquisa. Após essa fase, foram selecionados 18 artigos que compõem a amostra final para a revisão.

Na terceira e última fase, os 18 artigos foram analisados a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura. Realizou-se também o fichamento das informações extraídas dos estudos selecionados em grupos temáticos, o que possibilitou agrupar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão (MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2015).

Foram analisados 18 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Dos 18 artigos selecionados, cinco foram publicados no ano de 2010, três no ano de 2011, dois em 2012, um em 2013, cinco em 2014 e dois em 2015. Com relação às

áreas dos estudos selecionados, 11 foram publicados em revistas de enfermagem, quatro em revistas multidisciplinares, um em uma revista de fisioterapia e dois em jornais, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Artigos da amostra final, por ordem decrescente do ano de publicação.

| Autores | Título | Periódico e ano de publicação | Tipo de estudo |
|--|---|--|---|
| Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, VilaVSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. | O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário | Rev. Bras. Enferm. (2015) | Estudo retrospectivo quantitativo por meio de dossiês funcionais de trabalhadores de um hospital universitário. |
| Sousa MNA, Silva GM, Costa TS, Nunes RMV, Medeiros HRL. | Prevalência de distúrbios osteomusculares em enfermeiros | FIEP Bulletin Article (2015) | Estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros plantonistas de um hospital público. |
| Attarchi M, Raeisi S, Namvar M, Golabadi M. | Association between shift working and musculoskeletal symptoms among nursing personnel | Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research (2014) | Estudo transversal realizado através de questionários com pessoal de enfermagem de um hospital geral de Teerã, no Irã. |
| Lima ACS, Magnago TSBS, Prochnow A, Ceron MDS, Schardong AC, Scalcon CB. | Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar | Rev. Enferm. UERJ (2014) | Estudo transversal realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. |
| Reed LF, Battistutta D, Young J, Newman B. | Prevalence and risk factors for foot and ankle musculoskeletal disorders experienced by nurses | BMC MusculoskeletDisord (2014) | Estudo transversal realizado através de questionários com enfermeiras de um hospital pediátrico de Brisbane, Austrália. |
| Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. | Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia | Rev. Bras. Enferm. (2014) | Estudo exploratório-descritivo, realizado com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de um Hospital Geral. |
| Martins AC, Felli VEA. | Sintomas musculoesqueléticos em graduandos de enfermagem | Enfermagem em foco (2013) | Estudo exploratório-descritivo, quantitativo, realizado com estudantes de enfermagem de uma universidade pública. |
| Magnago TSBS, Lima ACS, Prochnow A, Ceron MDS, Tavares JP, Urbanetto JS. | Intensidade da dor musculoesquelética e a (in)capacidade para o trabalho na enfermagem | Rev. LatinoAm. Enfermagem (2012) | Estudo transversal realizado através de questionários com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. |
| Ribeiro NF, Fernandes RCP, Solla DJF, Santos Junior ACS, Junior ASS. | Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem | Revista Brasileira de Epidemiologia (2012) | Estudo transversal realizado através de questionários com técnicas e auxiliares de enfermagem de um hospital público |

| | | | |
|--|---|--|---|
| Ferreira EV, Amorim MJDM, Lemos RMC, Ferreira NS, Silva FO, Filho JRL. | Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. | Rev. Rene (2011) | Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa realizado na coordenação dos serviços de enfermagem de uma instituição pública de saúde. |
| Baptista PCP, Merighi MAB, Silva A. | Angustia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. | Rev. Bras. Enferm. (2011) | Estudo qualitativo, com referencial filosófico da fenomenologia existencial de Martin Heidegger. |
| Magalhães NAC, Farias SNP, MYC Mauro MYC, Donato M, Domingos AM. | O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar | Rev. Enferm. UERJ (2011) | Estudo com caráter descritivo, embasada na abordagem quantitativa, sendo ainda exploratório, retrospectivo e não experimental. |
| Ribeiro NF, FernandesRCP | Distúrbios musculoesqueléticos em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem. | Revista Baiana de Saúde Pública (2011) | Estudo exploratório de corte transversal com auxiliares e técnicas de enfermagem de um hospital público. |
| Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Guido LA. | Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers. | Rev. LatinoAm. Enfermagem (2010) | Estudo transversal realizado através de questionários com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. |
| Alencar MCB, Schultze VM, Souza SD. | Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidam de idosos institucionalizados. | Fisioterapia em Movimento (2010) | Estudo foi do tipo descritivo, com dados quantitativos e qualitativos realizado em Instituições de Longa Permanência para Idosos. |
| Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ, Vieira LB. | Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. | Acta Paul Enferm (2010) | Realizou-se estudo epidemiológico seccional envolvendo trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário. |
| Fonseca NR, Fernandes RCP. | Factors related to musculoskeletal disorders in nursing workers | Rev. LatinoAm. Enfermagem (2010) | Estudo exploratório de corte transversal, com auxiliares e técnicas de enfermagem de um hospital público. |
| Moreira RFC, Sato TO, Foltran FA, Silva LCCB, Coury HJCG | Prevalence of musculoskeletal symptoms in hospital nurse technicians and licensed practical nurses: associations with demographic factors | Brazilian Journal of Physical Therapy (2014) | Um estudo epidemiológico transversal foi realizado para avaliar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos de enfermagem de um hospital brasileiro |

O método de análise da revisão integrativa baseou-se na categorização das informações coletadas na amostra final dos artigos. Assim, foram interpretados e agrupados em duas principais categorias para compreensão do fenômeno: 1) Aspectos determinantes de doenças osteomusculares em profissionais da

enfermagem; 2) Impactos psicossociais das doenças osteomusculares na vida dos trabalhadores em enfermagem.

2.1 Aspectos determinantes de doenças osteomusculares em profissionais da enfermagem

Estudos mostraram que trabalhadores da área de enfermagem possuem exposição exagerada a movimentos manuais repetitivos, adoção de posturas em pé ecaminhando na maioria do tempo e, além disso, o levantamento de carga e a força muscular desenvolvida com os braços e com as mãos também ocupam grande parte da jornada de trabalho desses profissionais (MACHADO et al., 2014; RIBEIRO et al., 2012). Há que se considerar que o caminhar pode aumentar a chance de dor muscular devido ao excesso de esforço e impacto, porém pode diminuir a probabilidade de dor em membros inferiores por mecanismos do sistema vascular (RIBEIRO; FERNANDES, 2011). Acrescentam-se também outras atividades que exigem esforço físico intenso, tais como: organizar os equipamentos e mobiliário à beira do leito, organizar materiais no posto de trabalho, além das atividades desenvolvidas nas centrais de material esterilizado (FONSECA; FERNANDES, 2010).

A enfermagem é caracterizada por ser uma profissão árdua, que se defronta diretamente com o sofrimento humano, o que requer do trabalhador não somente o esforço físico, mas principalmente, emocional (MACHADO et al., 2014). Aspectos psicossociais relacionados ao trabalho também têm sido identificados como importantes preditores no desenvolvimento ou agravamento dos distúrbios musculoesqueléticos. Estudos mostraram que esses fatores

psicossociais afetam diretamente na carga física, na medida em que a imposição de tempo aumenta a ocorrência da aceleração dos movimentos e posturas inadequadas (FONSECA; FERNANDES, 2010; MAGNAGO et al., 2012). Somando-se aos aspectos físicos e psicossociais inerentes ao trabalho em enfermagem, destacam-se também a questão da obesidade e o condicionamento físico como condições para o desenvolvimento dos distúrbios musculoesqueléticos especialmente em membros inferiores (RIBEIRO; FERNANDES, 2011).

Contraditoriamente à necessidade, a falta de atividades referentes aos cuidados com o bem-estar dos servidores é observada em todos os setores que a enfermagem atua (SOUSA et al., 2015). Além da ausência dessas atividades, uma pesquisa com enfermeiros cuidadores de idosos mostrou que estes profissionais que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos apresentaram dificuldades associadas ao relacionamento entre equipe, idoso e excesso de afazeres, aliado a escassa quantidade de funcionários (ALENCAR et al., 2010).

A associação entre o constante déficit de profissionais, turnos prolongados, as condições inadequadas de trabalho, poder de decisão restrito, entre outros fatores também contribuem para o esgotamento físico e emocional destes trabalhadores (MACHADO et al., 2014).

As evidências mostraram que a prevenção dos distúrbios musculoesqueléticos envolve a compreensão dos fatores psicossociais e ambiente organizacional de trabalho. Essa percepção contribui no desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção à saúde dos enfermeiros por meio do maior aproveitamento de tecnologias para o desenvolvimento de trabalhos que necessitam maior força física, a adesão de

eventuais intervalos durante o turno de trabalho e aperfeiçoamento nas relações dentro da instituição (MAGNAGO et al., 2010a). Essa promoção da saúde ocorrerá somente em condições adequadas de ambiente de trabalho, estabelecendo assim, o respeito pelo profissional de enfermagem (FERREIRA et al., 2011).

Em uma pesquisa verificou-se que o fator relacionado à carga horária de trabalho era preditora de distúrbios osteomusculares. Observou-se que os trabalhadores com 30 horas semanais se apresentaram mais propensos à redução da capacidade para o trabalho (MAGNAGO et al., 2012). Como consequência, as doenças do sistema osteomuscular foram as principais causas de afastamento dos trabalhadores da equipe de enfermagem (FERREIRA et al., 2011; MARQUES et al., 2015), seguidas por transtornos mentais e comportamentais (MARQUES et al., 2015).

Com relação à categoria, técnicos e auxiliares de enfermagem descreveram um grau de intensidade da dor maior que a dos enfermeiros, exteriorizando a realização de atividades mais cansativas e mais repetitivas (LIMA et al., 2014). Ademais, o tabagismo também foi verificado como um fator importante para o desenvolvimento de sintomas na região do tórax, região lombar e coluna vertebral (MOREIRA et al., 2014).

2.2 Impacto na vida dos trabalhadores em enfermagem

Historicamente, os trabalhadores de enfermagem têm se configurado como predominantemente do sexo feminino (MACHADO et al., 2014; MAGALHÃES et al., 2011), motivo pelo qual as questões relacionadas ao gênero não podem

deixar de ser consideradas na análise do binômio saúde-doença dessa classe de trabalhadores (MACHADO et al., 2014). Pressupõem-se assim que as trabalhadoras do sexo feminino são mais propensas a serem afetadas por distúrbios osteomusculares (ATTARCHI et al., 2014).

Com relação aos vários trabalhadores, os problemas de saúde são mais frequentes entre os técnicos e auxiliares de enfermagem, visto que realizam atividades mais voltadas à assistência, enquanto as enfermeiras se encarregam de gerenciar o cuidado e a unidade de saúde (LIMA et al., 2014).

No contexto do adoecer, as profissionais de enfermagem vivenciam muitas limitações, levando em conta que as tarefas domésticas ainda são, quase que exclusivamente, executada pelas mulheres. Com isso elas se submetem a uma dupla jornada de trabalho, assumindo atividades domésticas e profissionais, e a situação enquanto enferma as obriga a tomar consciência de que a vida modificou (BAPTISTA et al., 2010; MAGNAGO et al., 2010b).

Em um estudo realizado no Brasil, os trabalhadores de enfermagem mencionaram maior frequência de dor nas regiões lombar (71,5%), pescoço (68%), ombros (62,3%) e pernas (54,6%) (MAGNAGO et al., 2010b). Na Austrália, as lesões musculoesqueléticas em pé e tornozelo foram comumente relatadas. Ademais, quase 20% dos enfermeiros descreveram seus problemas como atividade restritiva, indicando consequências adversas laborais e domésticas (REED et al., 2014).

A banalização da própria saúde aliada à alegação de falta de tempo, dificuldade para conseguir consultas e tratamentos médicos, levam muitas vezes os profissionais de enfermagem a se habituarem aos sintomas

musculoesqueléticos, fazendo com que não busquem diagnóstico e tratamento para suas dores (MARTINS; FELLI, 2013).

Quando esses trabalhadores de enfermagem portadores de doenças osteomusculares se dispõem a realizar o tratamento, na maior parte dos casos, o esgotamento e o desinteresse com relação a ele estão relacionados com as respostas ineficazes, uma vez que investem em diversas formas de tratamento (fisioterapia, acupuntura, psicoterapia, entre outras) e não somente a medicamentosa (BAPTISTA et al., 2011).

O fato é que tais profissionais se sentem culpados por terem adquirido a doença, ainda que reconheçam a interferência de fatores externos relacionados ao ambiente de trabalho. Assim, convivem com o medo, descontentamento e tristeza, pois desejam continuar trabalhando igualmente a todos os membros da equipe (BAPTISTA et al., 2011).

Depreende-se assim a indispensabilidade de maior atenção à saúde desses trabalhadores e um olhar vigilante às condições de trabalho, a fim de reduzir a dor e aumentar a capacidade para o trabalho desses profissionais. Os distúrbios musculoesqueléticos são uma realidade presente na rotina dos trabalhadores em enfermagem, mesmo aqueles identificados com boa capacidade laboral, justificando a importância da adesão de medidas preventivas tanto por parte dos trabalhadores quanto dos gestores (MAGNAGO et al., 2012).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na equipe de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia/GO.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Traçar o perfil sociodemográfico ocupacional dos trabalhadores de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia/GO.

* Identificar a ocorrência de sintomas musculoesqueléticos que acometem os trabalhadores de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia/GO.

* Comparar as relações entre morbidade osteomuscular e variáveis sociodemográficas ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia/GO.

4 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que utiliza instrumentos padronizados e traduz aquilo que pode ser mensurado, isto é, traduz numericamente as opiniões e informações para então obtermos a análise dos dados e chegarmos a uma conclusão (ARAGÃO, 2011).

Os participantes da pesquisa foram enfermeiros (n=25) e técnicos de enfermagem (n=94) dos diversos setores da unidade hospitalar. A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho a agosto de 2017 e ocorreu durante todos os turnos, mediante liberação pela chefia de enfermagem do setor e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II).

Os critérios de inclusão foram profissionais de enfermagem, ambos os sexos, não possuir doença osteomuscular anterior à admissão no hospital e não possuir doença osteomuscular autoimune (ex.: artrite reumatoide, lúpus). Os critérios de exclusão foram não responder as questões dos questionários e ter faltado ao serviço no dia da aplicação do questionário.

A amostra foi definida após o levantamento do número de trabalhadores em enfermagem de todo o hospital, totalizando 240 indivíduos. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 170. Com esta população utilizou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim sendo, amostra final foi constituída por 119 profissionais de enfermagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) Questionário sociodemográfico ocupacional:

Questionário autoaplicável, constituído por itens com informações sociodemográficas (nome, sexo, idade, peso, altura, sedentarismo) e informações laborais (função, turno, carga horária semanal, tempo na função e setor, número de vínculos empregatícios) (Apêndice III).

b) Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO):

Esse questionário foi desenvolvido na Finlândia por Kuorinka et al. (1987), com a proposta de padronizar a mensuração de relato de sintomas osteomusculares e, assim, facilitar a comparação dos resultados entre os diversos estudos sobre o assunto (Anexo I).

Esse instrumento foi validado para o português do Brasil por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho (2002) e avalia, através de escolhas múltiplas ou binárias, a ocorrência de sintomas nas diversas regiões anatômicas nas quais são mais comuns sua ocorrência. O entrevistado deve relatar a ocorrência dos sintomas considerando os 12 meses e os sete dias anteriores à entrevista, assim como relatar a ocorrência de afastamento das atividades diárias no último ano, bem como o nível de dor quando da existência de sintomas (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVALHO, 2002).

Os escores são obtidos para cada um dos fatores da escala (12 meses, últimos sete dias e afastamento), variando de nove (nenhum sintoma) a 24. Quanto maior o escore, maior também é a ocorrência de sintomas osteomusculares nas variadas partes do corpo do indivíduo. Já para os escores

de Dor a variação é de zero (sintoma sem nenhuma dor) a dez (sintoma com dor máxima).

Após a aplicação dos instrumentos, os dados foram tabulados em uma planilha com a utilização do *software* Excel (*Microsoft 2013*) e posteriormente analisados com o auxílio do pacote estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS 24.0). A caracterização do perfil sociodemográfico e ambiente organizacional foram realizadas por meio da frequência absoluta (n) e relativa (%). A não normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk.

A comparação dos escores dos sintomas osteomusculares (Nórdico) com o perfil sociodemográfico e ambiente organizacional foi realizado utilizando os testes de Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis. No caso dos escores de Dor, 16 pessoas não referiram nenhum sintoma, logo eles não entraram nas análises comparativas. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde sob protocolo CAAE: 62211016.5.0000.0037, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás com o parecer nº 1.875.691 (Anexo II) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia com o parecer nº 1.906.747 (Anexo III).

5 RESULTADOS

Responderam ao presente estudo 119 indivíduos, sendo eles profissionais da equipe de enfermagem. A média de idade dos entrevistados foi de 35,9 anos ($\pm 9,2$). A faixa etária predominante foi de 20 a 35 anos, caracterizando uma população relativamente jovem. Em relação ao núcleo familiar, 63% dos trabalhadores relataram ter filhos e sobre os hábitos de vida, 51,3 % disseram realizar algum tipo de atividade física regularmente (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico ocupacional dos 119 profissionais de enfermagem. Goiânia/GO, 2018.

| Variáveis | N | % |
|---------------------------|----------|----------|
| Faixa etária | | |
| 20 a 35 anos | 63 | 52,9 |
| 36 a 63 anos | 56 | 47,1 |
| Gênero | | |
| Feminino | 116 | 97,5 |
| Masculino | 3 | 2,5 |
| Setor Santa Casa | | |
| Administrativo | 7 | 5,9 |
| Cirurgia | 13 | 10,9 |
| Internação | 69 | 58,0 |
| Urgência e Emergência | 30 | 25,2 |
| Renda mensal | | |
| 1 a 3 salários | 111 | 93,3 |
| 4 a 8 salários | 8 | 6,7 |
| Estado civil | | |
| Casado | 45 | 37,8 |
| Separado | 19 | 16,0 |
| Solteiro | 55 | 46,2 |
| Tem filhos | | |
| Não | 44 | 37,0 |
| Sim | 75 | 63,0 |
| Atividade física | | |
| Não | 58 | 48,7 |
| Sim | 61 | 51,3 |
| Tarefas domésticas | | |
| Não | 3 | 2,5 |
| Sim | 116 | 97,5 |

Em relação ao ambiente organizacional, foram entrevistados 25 enfermeiros e 94 técnicos de enfermagem. Um total de 45,4% dos entrevistados relatou possuir de um a cinco anos de tempo de serviço, sendo essa porcentagem igual tanto para o tempo de serviço na enfermagem quanto para o tempo de serviço no hospital. Cerca de 71,4% dos entrevistados relataram não possuírem outro emprego, 89,1% acreditaram que o trabalho executado trazia algum risco à saúde, porém 63% disseram estar satisfeitos no trabalho e 89,9% consideraram o ambiente de trabalho como bom/excelente (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização do ambiente organizacional dos 119 profissionais de enfermagem. Goiânia/GO, 2018.

| Variáveis | n | % |
|--------------------------------------|----------|----------|
| Contrato (St. Casa) | | |
| Enfermeiro (nível superior) | 25 | 21,0 |
| Técnico em enfermagem | 94 | 79,0 |
| Tempo de serviço (enfermagem) | | |
| Menos de 1 ano | 18 | 15,1 |
| 1 a 5 anos | 54 | 45,4 |
| 6 a 10 anos | 22 | 18,5 |
| Acima de 10 anos | 25 | 21,0 |
| Tempo de serviço (St. Casa) | | |
| Menos de 1 ano | 37 | 31,1 |
| 1 a 5 anos | 54 | 45,4 |
| 6 a 10 anos | 12 | 10,1 |
| Acima de 10 anos | 16 | 13,4 |
| Jornada de trabalho (horas) | | |
| 40 horas | 7 | 5,9 |
| 44 horas | 112 | 94,1 |
| Outro emprego | | |
| Não | 85 | 71,4 |
| Sim | 34 | 28,6 |
| Risco à saúde | | |
| Não | 13 | 10,9 |
| Sim | 106 | 89,1 |
| Satisfação no trabalho | | |
| Insatisfeito | 28 | 23,5 |
| Indiferente | 7 | 5,9 |
| Satisfeito | 75 | 63,0 |
| Muito satisfeito | 9 | 7,6 |
| Ambiente de trabalho | | |
| Péssimo | 1 | 0,8 |
| Ruim | 11 | 9,2 |
| Bom | 99 | 83,2 |
| Excelente | 8 | 6,7 |
| Costuma se cansar | | |
| Não | 40 | 33,6 |
| Sim | 79 | 66,4 |

No que concerne à prevalência de sintomas osteomusculares e média de dor, 16 (13,4%) pessoas não apresentaram nenhum sintoma e 103 (86,6%) pessoas referiram algum tipo de sintoma. Nos últimos 12 meses, 60,5% relataram dor na região lombar, 54,6% no pescoço e 46,2% nos ombros. Nos últimos

setedias, 43,7% referiram dor lombar, 28,6% no tornozelo/pés e 26,9% nos ombros, sendo a dor na região lombar a maior causa de afastamento do trabalho (26,9%) (Tabela 3).

Tabela 3. Prevalência de sintomas osteomusculares e média de dor dos profissionais de enfermagem. Goiânia/GO, 2018.

| Variáveis | 12 meses n (%) | 7dias n (%) | Afastamento n (%) | Dor* (Média ± DP) |
|---------------|-------------------|----------------|----------------------|----------------------|
| Pescoço | 65 (54,6) | 21 (17,6) | 16 (13,4) | 4,71 ± 2,31 |
| Ombros | 55 (46,2) | 32 (26,9) | 18 (15,1) | 5,25 ± 2,51 |
| Cotovelo | 10 (8,4) | 6 (5,0) | 2 (1,7) | 6,36 ± 2,54 |
| Punho/Mãos | 42 (35,3) | 25 (21,0) | 14 (11,8) | 4,77 ± 2,21 |
| Torácica | 24 (20,2) | 17 (14,3) | 9 (7,6) | 5,03 ± 2,46 |
| Lombar | 72 (60,5) | 52 (43,7) | 32 (26,9) | 5,54 ± 2,65 |
| Ancas/Coxas | 33 (27,7) | 18 (15,1) | 13 (10,9) | 5,40 ± 2,68 |
| Joelhos | 39 (32,8) | 23 (19,3) | 21 (17,6) | 5,80 ± 2,82 |
| Tornozelo/Pés | 47 (39,5) | 34 (28,6) | 18 (15,1) | 5,98 ± 2,78 |

* Respostas negativas foram omitidas nas frequências.

Ao comparar os escores obtidos entre os sintomas osteomusculares e o perfil sociodemográfico, os profissionais que possuíam filhos se afastaram mais do trabalho do que aqueles que não possuíam filhos ($p=0,03$). Importante também identificar uma tendência de quem possuía filhos sentir mais dor ($p = 0,06$) e daqueles que não praticavam atividade física a terem mais sintomas nos últimos 12 meses ($p = 0,07$) (Tabela 4).

Tabela 4. Resultado da comparação dos escores dos sintomas osteomusculares com o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem. Goiânia/GO, 2018.

| Variáveis sociodemográficas | Nórdico (Média ± Desvio padrão) | | | |
|-----------------------------|---------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------|
| | 12 meses (n = 119) | 7 dias (n = 119) | Afastamento (n = 119) | Dor (n = 103) |
| Faixa etária* | | | | |
| 20 a 35 anos | 13,27 ± 3,00 | 11,05 ± 2,55 | 10,29 ± 1,84 | 4,79 ± 2,00 |
| 36 a 63 anos | 12,95 ± 3,19 | 11,73 ± 2,98 | 10,43 ± 2,37 | 5,32 ± 2,01 |
| <i>p valor</i> | 0,53 | 0,26 | 0,43 | 0,19 |
| Sexo* | | | | |
| Feminino | 13,13 ± 3,09 | 11,37 ± 2,79 | 10,38 ± 2,12 | 5,04 ± 2,02 |
| Masculino | 12,67 ± 2,89 | 11,33 ± 2,31 | 9,33 ± 0,58 | 4,60 ± 1,85 |
| <i>p valor</i> | 0,83 | 0,64 | 0,43 | 0,72 |
| Setor Santa Casa** | | | | |
| Administrativo | 14,14 ± 2,54 | 12,71 ± 2,63 | 9,29 ± 0,76 | 4,67 ± 1,88 |
| Cirurgia | 13,92 ± 3,52 | 12,69 ± 3,35 | 11,23 ± 2,77 | 5,51 ± 1,91 |
| Internação | 13,14 ± 2,97 | 11,19 ± 2,49 | 10,36 ± 2,19 | 5,09 ± 2,05 |
| Urgência e Emergência | 12,47 ± 3,22 | 10,90 ± 3,02 | 10,20 ± 1,65 | 4,74 ± 2,07 |
| <i>p valor</i> | 0,32 | 0,08 | 0,19 | 0,76 |
| Renda mensal* | | | | |
| 1 a 3 salários | 13,06 ± 3,13 | 11,29 ± 2,79 | 10,37 ± 2,13 | 5,04 ± 2,06 |
| 4 a 8 salários | 13,88 ± 2,30 | 12,50 ± 2,39 | 10,13 ± 1,73 | 4,82 ± 1,35 |
| <i>p valor</i> | 0,39 | 0,10 | 0,95 | 0,75 |
| Estado civil** | | | | |
| Casado | 13,20 ± 3,42 | 11,58 ± 3,22 | 10,53 ± 2,26 | 4,86 ± 2,09 |
| Separado | 12,37 ± 2,56 | 11,32 ± 2,19 | 11,00 ± 2,43 | 4,91 ± 2,11 |
| Solteiro | 13,31 ± 2,96 | 11,22 ± 2,59 | 9,98 ± 1,78 | 5,20 ± 1,94 |
| <i>p valor</i> | 0,52 | 0,90 | 0,15 | 0,75 |
| Tem filhos* | | | | |
| Não | 13,32 ± 2,86 | 11,11 ± 2,56 | 9,86 ± 1,76 | 4,53 ± 1,91 |
| Sim | 13,00 ± 3,21 | 11,52 ± 2,89 | 10,64 ± 2,23 | 5,33 ± 2,03 |
| <i>p valor</i> | 0,47 | 0,54 | 0,03 | 0,06 |
| Escolaridade** | | | | |
| Ensino fundamental | 13,03 ± 3,09 | 11,31 ± 2,67 | 10,36 ± 2,02 | 5,18 ± 2,07 |
| Ensino médio | 13,20 ± 4,44 | 11,50 ± 4,53 | 10,80 ± 2,66 | 4,61 ± 1,73 |
| Ensino superior | 13,29 ± 2,65 | 11,47 ± 2,43 | 10,21 ± 2,13 | 4,83 ± 1,99 |
| <i>p valor</i> | 0,81 | 0,62 | 0,69 | 0,71 |
| Atividade física* | | | | |
| Não | 13,71 ± 3,30 | 11,76 ± 3,01 | 10,41 ± 2,21 | 5,19 ± 1,92 |
| Sim | 12,56 ± 2,77 | 11,00 ± 2,49 | 10,30 ± 2,00 | 4,88 ± 2,11 |
| <i>p valor</i> | 0,07 | 0,19 | 0,78 | 0,44 |
| Tarefas domésticas* | | | | |
| Não | 12,00 ± 2,65 | 10,33 ± 2,31 | 10,67 ± 2,08 | 5,84 ± 2,60 |
| Sim | 13,15 ± 3,09 | 11,40 ± 2,78 | 10,34 ± 2,11 | 5,01 ± 2,01 |
| <i>p valor</i> | 0,56 | 0,46 | 0,59 | 0,59 |

*Mann-Whitney; **Kruskal-Wallis

Os dados desta pesquisa revelaram uma amostra homogênea da população estudada e mostraram por meio da comparação entre os escores dos sintomas osteomusculares com o ambiente organizacional, que os trabalhadores que relataram algum sintoma nos últimos 12 meses também consideraram que o seu trabalho traz algum risco à saúde ($p=0,02$). Além disso, os entrevistados que informaram que “costumam se cansar no ambiente de trabalho” também apresentaram algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses ($p < 0,01$) e nos últimos sete dias ($p=0,02$). Em relação à satisfação no ambiente de trabalho, a pesquisa identificou que os profissionais que afirmaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos apresentaram menos sintomas osteomusculares nos últimos sete dias ($p = 0,05$) e também tendência nos últimos 12 meses ($p = 0,06$) (Tabela 5).

Tabela 5. Resultado da comparação dos escores dos sintomas osteomusculares com o ambiente organizacional dos profissionais de enfermagem. Goiânia, 2018.

| Ambiente organizacional | Nórdico (Média ± Desvio padrão) | | | |
|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------|
| | 12 meses (n = 119) | 7 dias (n = 119) | Afastamento (n = 119) | Dor (n = 103) |
| Contrato de trabalho* | | | | |
| Enfermeiro (nível superior) | 13,08 ± 2,27 | 11,44 ± 2,24 | 9,84 ± 1,37 | 4,83 ± 1,89 |
| Técnico em enfermagem | 13,13 ± 3,27 | 11,35 ± 2,91 | 10,49 ± 2,24 | 5,09 ± 2,06 |
| <i>p valor</i> | 0,84 | 0,50 | 0,26 | 0,72 |
| Tempo de serviço (enf)** | | | | |
| Menos de 1 ano | 12,06 ± 2,65 | 10,56 ± 1,58 | 9,50 ± 0,86 | 3,65 ± 1,18 |
| 1 a 5 anos | 13,70 ± 2,96 | 11,61 ± 2,96 | 10,61 ± 2,19 | 5,19 ± 1,96 |
| 6 a 10 anos | 13,05 ± 3,50 | 11,64 ± 3,16 | 10,64 ± 2,63 | 5,33 ± 2,06 |
| Acima de 10 anos | 12,68 ± 3,12 | 11,20 ± 2,68 | 10,16 ± 1,91 | 5,31 ± 2,28 |
| <i>p valor</i> | 0,33 | 0,87 | 0,52 | 0,97 |
| Tempo de serviço (St. Casa)** | | | | |
| Menos de 1 ano | 12,62 ± 3,01 | 10,68 ± 1,87 | 10,05 ± 1,78 | 5,49 ± 2,59 |
| 1 a 5 anos | 13,67 ± 3,06 | 12,00 ± 3,13 | 10,83 ± 2,52 | 5,10 ± 2,01 |
| 6 a 10 anos | 12,83 ± 3,35 | 11,42 ± 3,09 | 9,92 ± 1,44 | 5,10 ± 1,77 |
| Acima de 10 anos | 12,63 ± 3,07 | 10,81 ± 2,74 | 9,75 ± 1,24 | 4,66 ± 1,81 |
| <i>p valor</i> | 0,39 | 0,18 | 0,36 | 0,56 |
| Jornada de trabalho (horas)** | | | | |
| 40 horas | 13,57 ± 3,15 | 12,14 ± 3,29 | 9,57 ± 0,98 | 4,83 ± 2,66 |
| 44 horas | 13,09 ± 3,09 | 11,32 ± 2,75 | 10,40 ± 2,14 | 5,04 ± 1,98 |
| <i>p valor</i> | 0,68 | 0,60 | 0,34 | 0,92 |
| Outro emprego* | | | | |
| Não | 12,91 ± 2,95 | 11,38 ± 2,69 | 10,24 ± 1,96 | 4,98 ± 1,98 |
| Sim | 13,65 ± 3,37 | 11,35 ± 3,01 | 10,65 ± 2,42 | 5,13 ± 2,10 |
| <i>p valor</i> | 0,33 | 0,71 | 0,41 | 0,76 |
| Risco à saúde* | | | | |
| Não | 11,23 ± 2,09 | 10,15 ± 1,46 | 10,31 ± 1,44 | 4,55 ± 2,08 |
| Sim | 13,35 ± 3,11 | 11,52 ± 2,86 | 10,36 ± 2,17 | 5,08 ± 2,01 |
| <i>p valor</i> | 0,02 | 0,11 | 0,55 | 0,39 |
| Satisfação no trabalho** | | | | |
| Insatisfeito | 13,86 ± 3,21 | 12,00 ± 2,97 | 10,71 ± 2,75 | 5,18 ± 1,90 |
| Indiferente | 15,29 ± 2,63 | 13,71 ± 3,99 | 10,29 ± 1,80 | 5,10 ± 1,91 |
| Satisfeito | 12,76 ± 2,99 | 10,96 ± 2,40 | 10,23 ± 1,92 | 4,63 ± 2,56 |
| Muito satisfeito | 12,11 ± 2,98 | 11,00 ± 3,20 | 10,33 ± 1,50 | 5,03 ± 2,05 |
| <i>p valor</i> | 0,06 | 0,05 | 0,94 | 0,91 |
| Ambiente de trabalho** | | | | |
| Ruim | 14,27 ± 2,94 | 11,45 ± 3,45 | 12,00 ± 3,29 | 5,59 2,42 |
| Bom | 13,06 ± 3,12 | 11,32 ± 2,72 | 10,21 ± 1,90 | 4,97 1,94 |
| Excelente | 11,75 ± 2,19 | 11,13 ± 2,03 | 10,00 ± 1,77 | 4,15 1,61 |
| <i>p valor</i> | 0,23 | 0,28 | 0,23 | 0,36 |
| Costuma se cansar* | | | | |
| Não | 11,88 ± 2,89 | 10,63 ± 2,38 | 9,75 ± 1,33 | 4,56 1,95 |
| Sim | 13,75 ± 2,99 | 11,75 ± 2,89 | 10,66 ± 2,34 | 5,23 2,02 |
| <i>p valor</i> | < 0,01 | 0,02 | 0,06 | 0,11 |

*Mann-Whitney; **Kruskal-Wallis

6 DISCUSSÃO

O presente estudo identificou um perfil sociodemográfico ocupacional dos profissionais de enfermagem com predominância do sexo feminino, o que se justifica já que o perfil do trabalhador de enfermagem ainda é formado predominantemente por mulheres (MARQUES et al., 2015). Para Santos et al. (2017), a área da enfermagem encontra-se mais apropriada para pessoas do sexo feminino por possuir características como maleabilidade, sensibilidade e humildade, as quais foram reafirmadas com a transformação da profissão após o progresso realizado por Florence Nightingale, enfermeira precursora da enfermagem moderna.

As questões relacionadas ao gênero feminino como a interação entre o trabalho assalariado e o trabalho doméstico não podem ser desconsideradas na análise do processo saúde-doença desse grupo de trabalhadores (MACHADO et al., 2014).

Somando a essas informações, todas as mulheres pesquisadas relataram realizar tarefas domésticas, o que se fundamenta pelo fato dessas trabalhadoras serem mulheres e possuírem uma dupla jornada de trabalho que inclui os serviços domésticos (PEREIRA et al., 2017). Além disso, o tempo despendido com a rotina diária de trabalho e as atividades domésticas diminui o tempo livre para o descanso, lazer e atividade física (RIBEIRO et al., 2012).

Tais dados da profissão de enfermagem relacionada às mulheres corroboram também com o grande número de absenteísmo feminino relatado por Marques et al. (2015) em um estudo realizado em um hospital universitário da cidade de Goiânia/GO. Assim sendo, a reflexão sobre a mulher enfermeira, a

realização de atividades domésticas e sua dupla jornada de trabalho tornam-se importantes na medida em que a execução delas, aliadas a outros hábitos diários como o sedentarismo e o uso exagerado de aparelhos tecnológicos, podem favorecer o surgimento e desenvolvimento de sintomas musculoesqueléticos que podem levar a afastamentos do trabalho (MARTINS; FELLI, 2013).

A faixa etária dominante foi de 20 a 35 anos. A formação de jovens na enfermagem deve-se principalmente ao acesso cada vez mais cedo nos cursos de graduação e técnicos (SOUSA et al., 2015). Esta é uma realidade que deve ser discutida no ambiente organizacional de saúde, já que a capacidade laboral e as condições de saúde deste grupo necessitam se manter ao longo dos anos de trabalho, prevenindo o aparecimento de sintomas osteomusculares e a inaptidão laboral (HILLESHEIN et al., 2011).

Verificou-se que pouco mais da metade dos entrevistados afirmou realizar atividades físicas regularmente. Um estudo, realizado em São Paulo/SP, identificou que a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos e fatores de risco foram maiores naqueles trabalhadores que não praticavam atividade física (BARBOSA et al., 2012). De acordo com Barbosa et al. (2014), a possibilidade da prática de exercícios físicos dentro do ambiente de trabalho, tendo em vista melhorar a qualidade de vida e o ambiente ocupacional, contribuiria na redução das lesões osteomusculares e dos afastamentos.

No que concerne à prevalência de sintomas osteomusculares, 86,5% dos profissionais de enfermagem entrevistados referiram algum tipo de sintoma. Essa alta prevalência é corroborada por um estudo realizado com estudantes de enfermagem de uma universidade pública do estado de São Paulo, em que todos os participantes da pesquisa relataram ter tido pelo menos um sintoma

musculoesquelético nos últimos 12 meses (MARTINS; FELLI, 2013). Em outra pesquisa realizada com profissionais de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), 75% dos trabalhadores entrevistados referiram desconforto em alguma região do corpo no último ano (NERY et al., 2013). Essas informações enfatizam a necessidade de medidas de proteção e promoção da saúde, no sentido de prevenir e/ou reduzir os prejuízos à saúde osteomuscular do trabalhador em enfermagem inserido no ambiente de trabalho hospitalar (MAGNAGO et al., 2010b).

De acordo com o presente estudo, a prevalência de sintomas dos últimos 12 meses foi respectivamente: região lombar, pescoço e ombros. Corroborando os resultados desse estudo, uma pesquisa realizada em Portugal com enfermeiros do cuidado primário também detectou que as regiões do corpo mais afetadas foram a lombar, seguido das regiões cervical e dorsal (RIBEIRO; SERRANHEIRA; LOUREIRO, 2017). Em outro estudo com enfermeiros de UTI, porém, as regiões mais referidas foram braços e punhos (NERY et al., 2013).

Identificou-se, no presente estudo, uma prevalência de sintomas dos últimos sete dias de dor lombar, tornozelo/pés e ombros, sendo a dor na região lombar a maior causa de afastamento do trabalho. Esses achados reforçam os dados de um estudo realizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com profissionais de enfermagem atuantes no hospital universitário, em que relataram que nos últimos sete dias as regiões mais acometidas foram a região lombar, pernas e pescoço (MAGNAGO et al., 2010a).

A análise apresentada nesse estudo revelou que ao comparar os escores obtidos entre os sintomas osteomusculares e o perfil sociodemográfico ocupacional, as pessoas que possuíam filhos se afastaram mais do trabalho do

que aquelas que não possuíam filhos. Esse fato pode ser entendido pela predominância do sexo feminino na amostra e na profissão de enfermagem, bem como pelas diversas atribuições desenvolvidas por essas profissionais no trabalho, no lar e no cuidar das crianças, que contribuem para aumentar o cansaço mental e físico, favorecendo o desconforto no sistema musculoesquelético (MAGNAGO et al., 2010b).

No presente estudo, os profissionais que relataram algum sintoma nos últimos 12 meses também consideraram que o seu trabalho trazia algum risco à sua saúde. Pereira et al. (2017) ressaltaram que se considera risco quando o trabalhador realiza uma atividade na qual existem um ou mais fatores com potencial para causar algum dano à saúde.

Esses dados reforçam o pressuposto que o trabalho na enfermagem é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças osteomusculares, independente se o cuidado prestado é na atenção primária, secundária ou terciária. Nesse sentido, urge-se a necessidade de oferecer ao trabalhador em enfermagem um ambiente organizacional com redução aos danos à saúde, proporcionando condições de vida e trabalho confortáveis. Tais medidas gerariam uma redução nos custos devido à afastamentos, readaptações ou até mesmo aposentadoria por invalidez (PEREIRA et al., 2017).

O sentimento de cansaço foi identificado diretamente aos maiores escores de sintomas osteomusculares na equipe de enfermagem pesquisada. É possível afirmar que no âmbito hospitalar, a enfermagem compõe a classe trabalhadora com o maior número de profissionais. É um ofício que possui peculiaridades como fracionamento de tarefas, rigidez na organização hierárquica, jornadas laborais exaustivas, grande número de tarefas, atividades repetitivas e complexas,

escassez de recursos humanos e materiais e diversidade de turnos (FERREIRA et al., 2011).

Com o passar do tempo e o avançar cronológico do trabalhador, torna-se freqüente o aparecimento de doenças associadas ao seu ambiente laboral e aos seus hábitos de vida. Há uma elevada exigência física e psicológica, proveniente da insalubridade do ambiente hospitalar, aliada à crescente porcentagem de trabalhadores com distúrbios musculoesqueléticos (MAGNAGO et al., 2012). Essas características favorecem a inabilidade para o trabalho e o adoecimento de aspecto físico e mental, bem como é fator para o aparecimento de doenças osteomusculares (CACCIARI et al., 2013).

Um estudo realizado no estado de Mato Grosso demonstrou que os principais sinais e sintomas osteomusculares entre os trabalhadores de enfermagem pesquisados foram dor, desconforto, fadiga, sensação de peso e diminuição de força, formigamento, dormência, edema e endurecimento das articulações (ALMEIDA; LIMA, 2014).

Um grande problema enfrentado pelos profissionais de enfermagem acometidos por doenças osteomusculares é a dificuldade de diagnóstico e tratamento da doença devido às diversas causas e fatores de risco (BAPTISTA et al., 2011). Uma pesquisa realizada em 2011 demonstrou que menos da metade das pessoas entrevistadas procurou atendimento de um profissional de saúde e ficou impedida de exercer o trabalho (MARTINS, 2011). Contudo, as possibilidades de cura aumentam à medida que o diagnóstico é feito mais precocemente e o tratamento adequado seja iniciado (LIMA et al., 2014).

Um estudo realizado com enfermeiras canadenses sugeriu que a gravidade da dor e a interferência da dor na execução do trabalho influenciavam

na saúde do trabalhador, enquanto os fatores relacionados ao local de trabalho afetavam na duração do absenteísmo (MURRAY et al., 2013).

Observa-se, portanto, que são diversas as doenças que podem afetar a saúde do trabalhador em enfermagem. Contudo, as doenças osteomusculares se destacam por sua relevância, gravidade e proporção, tornando-se um problema de saúde pública e acarretando não somente conseqüências aos indivíduos acometidos e suas famílias, como modificações na composição organizacional da instituição a qual trabalham (OLIVEIRA et al., 2015).

Porém, apesar de pesquisas sobre o fenômeno, vale salientar ainda que as estatísticas referentes à ocorrência de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho são consideradas insuficientes para uma análise geral da situação de saúde dos trabalhadores em enfermagem brasileiros (PACHECO et al., 2016).

7 CONCLUSÃO

Ao avaliar os sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, este estudo identificou que a saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem pesquisada está prejudicada, uma vez que a prevalência de profissionais que apresentaram algum tipo de sintoma foi elevada. O fato de possuir filhos foi uma variável de associação positiva quando relacionadas aos afastamentos do trabalho, fato justificado pela predominância do sexo feminino na enfermagem.

Preditores importantes para o aparecimento de sintomas osteomusculares em relação ao ambiente organizacional foram a percepção de risco à saúde no ambiente de trabalho e, de forma mais prevalente, o sentimento de muito cansaço durante a jornada de trabalho no hospital.

Os trabalhadores de enfermagem representam um dos grupos de profissionais da área da saúde mais susceptíveis a apresentarem problemas de saúde no trabalho. O presente estudo demonstrou necessidade de se buscar melhorias nas condições de trabalho, com vistas a diminuir o risco de desenvolverem distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

A implantação de medidas preventivas no ambiente de trabalho e a educação permanente seriam boas estratégias para minimizar o desenvolvimento e as consequências desses distúrbios, e conseqüentemente reduzir os afastamentos e as licenças desses profissionais.

O estímulo à prática de exercícios físicos regulares, inserção da ginástica laboral no contexto hospitalar e o manejo dos fatores de risco por meio de intervenções ergonômicas, também seriam ações que poderiam auxiliar na

melhora dos sintomas e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dessa classe de trabalhadores.

O presente estudo apresentou, porém, algumas limitações como a impossibilidade de generalizar os resultados, amostra específica de um hospital escola e homogeneidade da população estudada. Portanto, fazem-se necessários estudos complementares para um maior aprofundamento na temática estudada.

8 REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. D. C. B. et al. Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidam de idosos institucionalizados. *Fisioter Mov.*, v. 23, n. 1, p. 63-72, 2010.

ALMEIDA, D.R.A.; LIMA, G.S. Conhecendo os principais sintomas da doença osteomuscular (LER-DORT) que acometem profissionais de enfermagem de uma clínica do Hospital Regional de Cáceres Doutor Antônio Fontes, Mato Grosso, Brasil. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 5, p. 2607-31, 2014.

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Práxis*, v. 3, n. 6, p. 59-62, 2011.

ATTARCHI, M. et al. Association between shift working and musculoskeletal symptoms among nursing personnel. *Iran J Nurs Midwifery*, v. 19, n. 3, p. 309–314, 2014.

BAPTISTA, P.C.P.; MERIGHI, M.A.B.; SILVA, A. Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 3, p. 438-44, 2011.

BARBOSA, P.H. et al. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho e à ginástica laboral como estratégia de enfrentamento. *Arch Health Invest*, v.3, n.5, p. 57-65, 2014.

BARBOSA, R.E.C. et al. Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do setor saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública*, v. 28, n.8, p. 1569-1580, 2012.

BATTAUS, M. R.B. et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.25, n.3, p.477-482, 2012.

CACCIARI, P. et al. Estado de saúde de trabalhadores de enfermagem em readequação e readaptação funcional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.66, n.6, p. 860-865, 2013

CANINI, S.R.M.S. et al. Acidentes perfuro cortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v 10, n.2, p. 172-178, 2002.

CARRIJO, D.C.M.; NAVARRO, V.L. LER e planos de demissão voluntária: trajetórias de dor e sofrimento entre bancários. *Cad Psicol Soc Trab.*, v. 12, n.1, p. 157-171, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. *Resolução nº 311, de 12 de maio de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Rio de Janeiro: COFEN, 2007.

FERREIRA, E. V. et al. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. *Revista Rene*, v. 12, n. 4, p. 742–749, 2011.

FONSECA, N.; FERNANDES, R. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 6, p. 18-26, 2010.

HILLESHEIN, E.F. et al. Capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 509-515, 2011.

LIMA, A. C. S. et al. Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 22, n. 4, p. 526–532, 2014.

MACHADO, L. S. F. et al. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 684–691, 2014.

MACHADO, C. D. S.; MOURA, T. M. DE; ALMEIDA, R. J. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 159–167, 2015.

MAGALHÃES, N. A. C. et al. O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 19, n. 2, p. 224–230, 2011.

MAGNAGO, T. S. B.S. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino Americana Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 141–147, 2010a.

MAGNAGO, T. S. B.S. et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *ACTA Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 187–193, 2010b.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Intensidade da dor musculoesquelética e a (in) capacidade para o trabalho na enfermagem. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 20, n. 6, p. 1125-1133, 2012.

MAGNAGO, T. S.B. S. et al. Stress, psychosocial aspects of the work and musculoskeletal disorders in nursing workers. *Revista de Enfermagem UERJ*, v.17,n.1, p. 118-123, 2009.

MARQUES, D.O. et al. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 5, p. 594-600, 2015.

MARTINS, A. C.; FELLI, V. E. A. Sintomas musculoesqueléticos em graduandos de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 4, n. 1, p. 58–62, 2013.

MENDES, K.D.S. et al. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *TextoContexto-Enferm.*, v.17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, R. F. C. et al. Prevalence of musculoskeletal symptoms in hospital nurse technicians and licensed practical nurses: Associations with demographic factors. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 18, n. 4, p. 323–333, 2014.

MURRAY, E. et al. Pain-Related Work Interference is a Key Factor in a Worker/Workplace Model of Work Absence Duration Due to Musculoskeletal Conditions in Canadian Nurses. *J Occup Rehabil*, v. 23, n. 4, p. 585-596, 2013.

NERY, D. et al. Análise de parâmetros funcionais relacionados aos fatores de risco ocupacionais da atividade de enfermeiros de UTI. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 76-82, 2013.

OLIVEIRA, M.M. et al. Problema crônico de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) autorreferidos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 287-296, 2015.

OLIVEIRA, V. C.; ALMEIDA, R. J. Aspectos que determinam as doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem e seus impactos psicossociais. *J Health Science*, v. 19, n. 2, p. 130-5, 2017.

PACHECO, E.S. et al. Prevalence of musculoskeletal symptoms related to nursing work in the hospital field. *Revista de Enfermagem da UFPI* v. 5 n. 4, p. 31-37, 2016.

PEREIRA, A. B. et al. Perfil de trabalhadores readaptados em um hospital público do Sul do Brasil. *Rev. bras. med. trab*, v.15, n. 4, p. 317-323, 2017.

PINHEIRO, F. A.; TROCCOLI, B. T.; CARVALHO, C. V. de. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Rev. Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. 307-312, 2002.

REED, L. F. et al. Prevalence and risk factors for foot and ankle musculoskeletal disorders experienced by nurses. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v.15, n.01, 2014.

RIBEIRO, N. F.; FERNANDES, R. C. P. Distúrbios musculoesqueléticos em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. 128–142, 2011.

RIBEIRO, N. F. et al. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 2, p. 429–438, 2012.

RIBEIRO, T; SERRANHEIRA, F; LOUREIRO, H. Work related musculoskeletal disorders in primary health care nurses. *Applied Nursing Research*, v. 33, p. 72-77, 2017.

SANTOS, R.M. et al. La inserción masculina en la Enfermería: ¿qué se ha escrito sobre esta cuestión? *Cultura de los Cuidados*, v. 21, n. 48, p. 219-232, 2017.

SCHMOELLER, R. et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 2, p. 368-77, 2011.

SOUSA, M. A. et al. Prevalência de distúrbios osteomusculares em enfermeiros. *FiepBulletin*, v. 85, artigo 1, 2015.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO OCUPACIONAL

- 1) Idade: _____
- 2) Gênero:
 Feminino
 Masculino
- 3) Religião:
 Não
 Sim
- 4) Renda mensal:
 1 a 3 salários mínimos
 4 a 6 salários mínimos
 7 a 8 salários mínimos
 10 ou mais salários mínimos
- 5) Estado civil:
 Solteiro(a)
 Casado (a)
 Viúvo(a)
 Separado(a)
- 6) Tem filhos?
 Não
 Sim
- 7) Escolaridade:
 Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Pós-graduação
- 8) Seu contrato na Santa Casa é de:
 Auxiliar de enfermagem
 Técnico em enfermagem
 Enfermeiro (a) (nível superior)
- 9) Tempo de serviço em Enfermagem:
 Menos de 1 ano
 1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 Acima de 10 anos
- 10) Tempo de serviço na Santa Casa:
 Menos de 1 ano
 1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 Acima de 10 anos
- 11) Jornada semanal atual (horas): _____
- 12) Possui outro emprego?
 Sim
 Não
- 13) Você acha que na sua área de trabalho existe algum tipo de risco à sua saúde?
 Sim
 Não
- 14) Como você se considera em relação a sua satisfação no trabalho?
 Muito satisfeito
 Satisfeito
 Indiferente
 Insatisfeito
 Muito insatisfeito
- 15) Como você considera seu ambiente de trabalho?
 Péssimo
 Ruim
 Bom
 Excelente
- 16) Você costuma se cansar muito em seu ambiente de trabalho?
 Sim
 Não
- 17) Você pratica atividade física?
 Sim
 Não
- 18) Você realiza tarefas domésticas?
 Sim
 Não

APÊNDICE II–TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, do Projeto de Pesquisa sob o título “**Avaliação de sintomas de doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem de um hospital escola**”. Meu nome é Vanessa Cotian Oliveira, sou a pesquisadora responsável, enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde da PUC Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, não haverá qualquer prejuízo e você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável (64-98112-3137, ligações a cobrar, se necessárias) ou através do e-mail vanessacotian@gmail.com. Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, Setor Universitário, Goiânia – Goiás.

* **Pesquisadores:** Vanessa Cotian Oliveira; Mário Silva de Araújo Filho; Prof. Dr. Rogério José de Almeida (Orientador).

* O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é a importância da detecção precoce de sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem. Justifica-se por colocar em ênfase a saúde do trabalhador em enfermagem, destacando a importância de um ambiente de trabalho adequado e seguro para realização das atividades laborais.

* Tem por objetivo avaliar os sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na equipe de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia-GO.

* O procedimento de coleta de dados será por meio de aplicação de dois questionários, sendo um sociodemográfico e o outro de avaliação de ocorrência de sintomas osteomusculares. Antes da aplicação dos questionários, o entrevistado recebe duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma via fica em poder do pesquisador e outra com o entrevistado.

* **Riscos:** O presente projeto pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Por isso, dentro das exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, se o participante sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

- * **Benefícios:** Poderá auxiliar na identificação dos fatores de risco em enfermagem e suas manifestações somáticas, favorecendo a instituição de medidas preventivas na atuação do trabalhador em enfermagem.
- * Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.
- * Você responderá dois questionários. Contudo, você também poderá solicitar a retirada desse material da pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo.
- * Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.
- * Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável.
- * É assegurado a você o acesso gratuito, caso for de seu interesse, aos resultados após o término desta pesquisa, podendo ser solicitados diretamente com o pesquisador responsável.
- * Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, discuti com a pesquisadora responsável Vanessa Cotian Oliveira sobre a minha decisão em participar como voluntário do estudo "**Avaliação de sintomas de doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem de um hospital escola**". Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar se caso for necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, _____, de _____, de 2017.

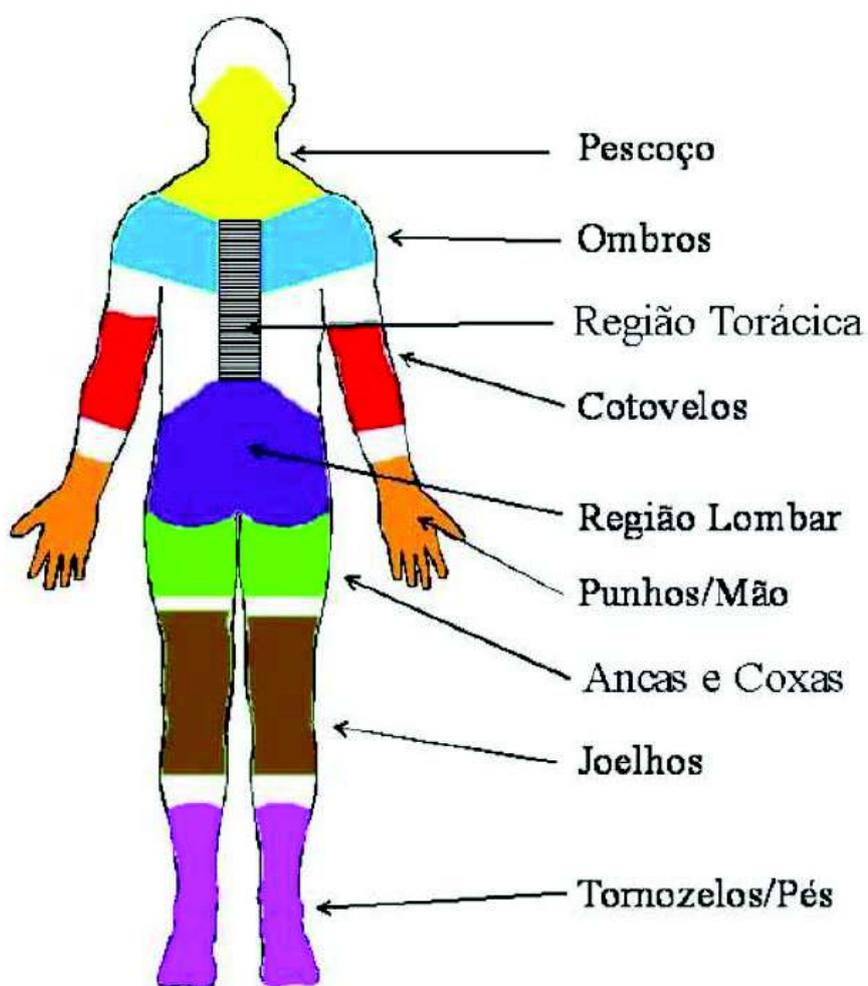
Assinatura do participante

Assinatura do responsável pelo estudo

ANEXO I –QUESTIONÁRIO NÓRDICO MUSCULOESQUELÉTICO

Instruções para o preenchimento

- Por favor, responda a cada questão assinalando um "X" na caixa apropriada: ☑
- Marque apenas um "X" por cada questão.
- Não deixe nenhuma questão em branco, mesmo se não tiver nenhum problema em qualquer parte do corpo.
- Para responder, considere as regiões do corpo conforme ilustra a figura abaixo.



ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA PUC GOIÁS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA

Pesquisador: Vanessa Cotian Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62211016.5.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goias

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.875.691

Apresentação do Projeto:

Relato dos pesquisadores

"Este estudo se debruça sobre as atividades desenvolvidas pelo profissional de enfermagem e o seu ambiente de trabalho, visto que tal ambiente de trabalho, quando em condições adversas, é considerado como fator de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético. A rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem os obriga a exercer algumas atividades que os deixam expostos a demandas físicas intensas como manipulação de pacientes e macas, questões posturais, fatores ambientais, imprevisibilidade das ações, presença permanentemente exigida, trabalho noturno, entre outras. Tais atividades são fatores de extrema e total importância para o desenvolvimento das DORT. Baseando-se na observação da rotina de trabalho dessa classe, surgiu assim uma real necessidade de atenção à saúde desses profissionais e às condições de trabalho a qual estão submetidos, visto que as doenças relacionadas ao trabalho ainda são banalizadas pelo próprio trabalhador."

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 1.875.691

Objetivo da Pesquisa:

Relato dos pesquisadores

"Objetivo Primário:

Avaliar os sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na equipe de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericórdia de Goiânia-GO.

Objetivo Secundário:

1) Identificar a exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas físicas, relacionando-as ao processo de trabalho que desenvolvem; 2)

Caracterizar os principais sintomas musculoesqueléticos que acometem os trabalhadores de enfermagem;

3) Comparar as relações entre morbidade osteomuscular e variáveis sociodemográficas ocupacionais."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relato dos pesquisadores

"Riscos:

O presente projeto pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Por isso, dentro das exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, se o participante sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

Benefícios:

Poderá auxiliar na identificação dos fatores de risco em enfermagem e suas manifestações somáticas, favorecendo a instituição de medidas preventivas na atuação do trabalhador em enfermagem."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto apresentado de forma adequada

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados de forma adequada

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 1.575.691

Considerações Finais a critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_820307.pdf | 08/11/2016 13:07:06 | | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosto_cepassinada.pdf | 08/11/2016 13:06:28 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | curriculo_lattes_prof_rogerio_jose_de_almeida.pdf | 03/11/2016 13:29:20 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | curriculo_lattes_vanessa_cotian_oliveira.pdf | 03/11/2016 13:28:54 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | questionario_sociodemografico.pdf | 03/11/2016 13:28:22 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | questionario_nordico_osteomuscular.pdf | 03/11/2016 13:28:10 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf | 03/11/2016 13:27:38 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_SCMG_gestao_enfermagem.pdf | 03/11/2016 13:27:16 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_SCMG_instituicao_coparticipante.pdf | 03/11/2016 13:27:01 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 1.675.691

| | | | | |
|---|-------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_de_pesquisa.pdf | 03/11/2016 13:26:40 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
|---|-------------------------|------------------------|----------------------------|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIÂNIA, 20 de Dezembro de 2016

Assinado por:

NELSON JORGE DA SILVA JR.
(Coordenador)

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIÂNIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br

ANEXOIII –PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE GOIÂNIA/GO

SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE GOIÂNIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA

Pesquisador: Vanessa Cotian Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62211016.5.3001.5081

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE GOIAS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.906.747

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa parte do curso de mestrado em ciencias ambientais da PUC GO. Já foi apreciado pelo CEP PUC GO. A pesquisadora considera que a enfermagem tem como principio prestar assistencia integral ao ser humano, seja de modo individual, na familia ou em comunidade, desenvolvendo atividades de promocao, prevencao, reabilitacao da saude. No entanto destaca que a rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem os expoe a algumas atividades com demandas fisicas intensas como manipulacao de pacientes e macas, questoes posturais, fatores ambientais, imprevisibilidade das acoes, presenca permanentemente exigida, trabalho noturno, entre outras. Tais atividades, segundo a literatura apresentada no projeto, sao fatores de extrema e total importancia para o desenvolvimento das DORT. Baseando-se na observacao da rotina de trabalho dessa classe, a pesquisadora propoe um estudo transversal, descritivo, que atraves da aplicacao de questionarios podera identificar os sintomas de doenca osteomuscular nesta populacao e relaciona-los com a atividade laboral.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar os sintomas de disturbios osteomusculares relacionados ao trabalho na equipe de enfermagem do Hospital Escola Santa Casa de Misericordia de Goiania-GO.

Objetivo Secundario:

Endereço: Rua Campinas N.º 1135

Bairro: Setor Americano do Brasil

CEP: 74.530-240

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3254-4161

Fax: (62)3251-7424

E-mail: cep@santacasago.org.br

Continuação do Parecer: 1.906.747.

1) Identificar a exposição dos trabalhadores de enfermagem as cargas físicas, relacionando-as ao processo de trabalho que desenvolvem; 2) Caracterizar os principais sintomas musculoesqueléticos que acometem os trabalhadores de enfermagem; 3) Comparar as relações entre morbidade osteomuscular e variáveis sociodemográficas ocupacionais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram considerados pela pesquisadora os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: O presente projeto pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Por isso, dentro das exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, se o participante sentir qualquer desconforto e assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

Benefícios:

Podera auxiliar na identificação dos fatores de risco em enfermagem e suas manifestações somáticas, favorecendo a instituição de medidas preventivas na atuação do trabalhador em enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada por meio de questionários aplicados aos profissionais de enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia-GO (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem dos diversos setores do hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia). A coleta de dados será realizada durante o horário de trabalho, de modo a não atrapalhar a assistência. Serão aplicados questionários em momentos de entrada ou saída do expediente, horários de descanso e em momentos acordados com a chefia do setor como em reuniões e treinamentos. O número de sujeitos será definido após o levantamento do número de funcionários de enfermagem dos setores a serem pesquisados. Os critérios de inclusão serão profissionais de enfermagem, não possuir doença osteomuscular anterior a admissão no hospital, não exceder a carga horária profissional prevista em lei e não possuir doença osteomuscular autoimune (ex.: Artrite reumatoide, lúpus). Os critérios de exclusão serão não responder a todas as questões dos questionários e estar de licença médica ou particular. **INSTRUMENTOS:** Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos: 1) Questionário sociodemográfico ocupacional: autoaplicável, constituído por itens com informações sociodemográficas (nome, sexo, idade, peso, altura, sedentarismo) e informações laborais (função, turno, carga horária semanal, tempo na função e setor, número de

Endereço: Rua Campinas N.º 1135

Bairro: Setor Americano do Brasil

CEP: 74.530-240

UF: GO

Município: GOIÂNIA

Telefone: (62)3254-4161

Fax: (62)3251-7424

E-mail: cep@santacasago.org.br

SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE GOIÂNIA



Continuação do Parecer: 1.906.747

vinculos empregaticios). 2) Questionario Nordico de Sintomas Osteomusculares (QNSO): Esse questionario foi desenvolvido na Finlandia por Kuorinka et al. (1987), com a proposta de padronizar a mensuracao de relato de sintomas osteomusculares e, assim, facilitar a comparacao dos resultados entre os diversos estudos sobre o assunto. Esse instrumento foi validado por Pinheiro, Troccoli e Carvalho (2002) e adaptado para cultura brasileira por Barros e Alexandre (2003). Tem por objetivo avaliar a ocorrencia de sintomas nas diversas regioes anatomicas do corpo nas quais sao mais comuns sua ocorrencia. O entrevistado deve assinalar a ocorrencia dos sintomas considerando os 12 meses e os sete dias anteriores a entrevista, bem como relatar a ocorrencia de afastamento das atividades rotineiras no ultimo ano (PINHEIRO, TROCCOLI, CARVALHO, 2002). Os trabalhadores em enfermagem serao convidados a participar da pesquisa, se houver o interesse, a pesquisadora responsavel deixara por conta da (o) enfermeira (o) informar o melhor local e horario para realizacao da entrevista. Se acaso a entrevista ocorrer dentro das dependencias da Santa Casa de Misericordia, a pesquisadora realizara a entrevista em local (por exemplo, sala de aula) em que estejam presentes somente pesquisadora e paciente. **ANALISE DOS DADOS:** Apos a aplicacao dos instrumentos, sera confeccionado um banco de dados utilizando software estatistico. Os resultados serao obtidos em um primeiro momento por meio de estatistica descritiva. Apos essa analise, realizadas analises de correlacao entre as variaveis quantitativas e de Qui-quadrado entre as variaveis qualitativas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou todos os documentos obrigatórios. O TCLE tem redacao clara e contempla o recomendado na Resolucao 466/12.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|--|------------------------|-------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_820307.pdf | 08/11/2016 13:07:06 | | Aceito |

Endereço: Rua Campinas N.º 1135

Bairro: Setor Americano do Brasil

CEP: 74.530-240

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3254-4161

Fax: (62)3251-7424

E-mail: cep@santacasago.org.br

SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE GOIÂNIA



Continuação do Parecer: 1.806.747

| | | | | |
|---|---|------------------------|----------------------------|--------|
| Folha de Rosto | folha_de_rosto_cep_assinada.pdf | 08/11/2016 13:06:28 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | curriculo_lattes_prof_rogerio_jose_de_almeida.pdf | 03/11/2016 13:29:20 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | curriculo_lattes_vanessa_cotian_oliveira.pdf | 03/11/2016 13:28:54 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | questionario_sociodemografico.pdf | 03/11/2016 13:28:22 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Outros | questionario_nordico_osteomuscular.pdf | 03/11/2016 13:28:10 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf | 03/11/2016 13:27:38 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_SCMG_gestao_enfermagem.pdf | 03/11/2016 13:27:16 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_SCMG_instituicao_coparticipante.pdf | 03/11/2016 13:27:01 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_de_pesquisa.pdf | 03/11/2016 13:26:40 | Vanessa Cotian Oliveira | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 03 de Fevereiro de 2017

Assinado por:
DEBORA RODRIGUES
(Coordenador)

Endereço: Rua Campinos N.º 1135

Bairro: Setor Americano do Brasil

CEP: 74.530-240

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3254-4161

Fax: (62)3251-7424

E-mail: cep@santacasago.org.br